

Verdadeiro Black Metal: *Welfare State* e uma cultura de consumo distópica na Noruega

Jady Gabrielle Silva¹⁵, Marta Maria Assumpção Rodrigues¹⁶

Este artigo apresenta um fragmento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em Gestão de Políticas Públicas, intitulado “O Verdadeiro Black Metal: Análise de uma Cultura de Consumo Distópico no Contexto do Estado de Bem-Estar Social Norueguês”, apresentado na EACH-USP, em 2021. Focaliza o tema do Estado de Bem-Estar norueguês, a partir do estudo de um movimento cultural de ruptura neofascista, que aconteceu nos anos 1990.

O objetivo deste trabalho foi compreender os impactos do que Podoshen (2014) denomina de uma “cultura de consumo distópica” no âmbito do Estado de Bem-Estar Social escandinavo. Afinal, como nos lembra Darcy Ribeiro (1998), o processo civilizatório se dá também a partir do surgimento de movimentos de ruptura. E, como gestores de políticas públicas, é necessário que sejamos capazes de conhecer, reconhecer e buscar entender as diversas formações culturais, assim como a psique dos indivíduos que as compõem, uma vez que, em tal posição, agimos com força de manutenção ou de expansão do *status quo*.

***Welfare State* e Cultura Distópica**

O Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*) é um sistema de proteção social que surgiu na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, para garantir direitos de cidadania e bem-estar aos cidadãos e cidadãs no âmbito dos serviços de saúde, educação, habitação, cultura, segurança, transporte etc. Nos países

¹⁵Graduanda do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

¹⁶ Ph.D. em Ciência Política, pela *University of Notre Dame*, professora aposentada da USP e psicanalista.

escandinavos, o modelo de Estado de Bem-Estar Social, denominado de Social Democrata (Esping-Andersen 1991), tem caráter universalista (todos usufruem e todos financiam), promove a desmercadorização da força de trabalho (benefícios básicos e igualitários para todos, independente dos ganhos e/ou contribuições no mercado de trabalho) e a redistribuição de renda. No caso da Noruega, em particular, que é um país com aproximadamente cinco milhões de habitantes, além de participar do rol de países do Estado de Bem-Estar Social Democrata, conquistou também a primeira posição no *World Happiness Report* (Índice Médio da Felicidade) no ano de 2017 (Sachs et alli 2017).¹⁷ Em meio a esse cenário econômico e socialmente robusto, surge um movimento chamado de Verdadeiro Black Metal, que vai precisamente na contramão da "utopia nórdica".

Iniciado no Reino Unido, nos anos 1980, o gênero musical de Black Metal surgiu de uma ramificação do Heavy Metal. Quando chegou aos países escandinavos (na década de 1990), passou a ser chamado de o Verdadeiro Black Metal, apresentando uma musicalidade com estruturas não convencionais de arranjos musicais, gravações brutas, gritos estridentes e o vocal gutural (Phillipov 2011). Segundo Podoshen (2014), a principal característica do Verdadeiro Black Metal norueguês era de se apresentar como uma "cultura de consumo distópica", onde os membros dessa *cena*¹⁸ procuravam vivenciar a distopia (a profanação, o sofrimento, o abandono e a solidão) em oposição à utopia. Sob o slogan "*no mosh, no core, no trends, no fun*", esse cenário musical exaltava a natureza do país, a ascendência nórdica, a filosofia niilista e uma religião própria. Alegando retaliação ao cristianismo e reivindicando uma herança pagã, os membros de bandas como Burzum, Darkthrone, Emperor, Immortal e Mayhem,

¹⁷ O índice de felicidade busca captar: PIB per capita, expectativa de vida, liberdade para realizar as próprias escolhas, generosidade, apoio social e exposição da corrupção.

¹⁸ Entende-se por *cena* os espaços físicos ou virtuais não estáticos, onde os indivíduos compartilham paixões e preocupações com um conjunto de questões e familiaridades (Teitelbaum 2017: 9).

que juntas formavam o *Inner Circle*, foram autores de diversos crimes que impactaram o país (Phillipov 2011).

Entre 1991 e 1994, por exemplo, membros da “cena” queimaram diversas igrejas (como a *Åsane* e *Skjold Church*) e, em 1993, quinze participantes do *Inner Circle* foram presos por praticarem vários atos criminosos - como assaltos, estupros e assassinatos de homossexuais e de membros de dentro da própria “cena”. Em 1992, Bard “Faust” Eithun foi condenado a 14 anos de prisão pelo assassinato de um jovem homossexual, Magne Andreassen, que morreu após receber 37 facadas; em 1993, Varg Vikernes foi condenado à pena máxima da Noruega (21 anos de prisão) pelo assassinato de Euronymous, seu colega de banda, que foi assassinado com 25 facadas. Mais tarde em 1998, Jon Nödtveit, membro da banda Dissection, foi condenado a sete anos pelo homicídio de outro jovem homossexual, Josef Ben Madaour; Nödtveit cometeu suicídio no ano de 2006, após cumprimento de pena. Um caso mais recente foi o de um membro da banda Gorgoroth, condenado a 14 meses de prisão após espancar um homem de 41 anos ameaçando beber seu sangue.

Vale salientar, porém, que tais crimes foram cometidos por um pequeno grupo de jovens noruegueses que, na época, representavam a cena periférica do metal – e não a comunidade norueguesa como um todo, onde esses jovens estavam inseridos (Phillipov 2011).

Considerações Finais

O TCC, no qual este artigo se baseia, foi inspirado numa questão que surgiu a partir de uma aula (disciplina Introdução ao Estudo de Políticas Públicas) sobre um artigo seminal de Esping-Andersen (1991), que tipifica o Estado de Bem-Estar Social. A pergunta era: o que levou jovens noruegueses a escolherem vivenciar sofrimento, abandono, solidão e profanação, praticando crimes bárbaros e diversos tipos de violência, num contexto de *Welfare State* tão

eficiente, que propicia uma vida de qualidade altíssima, tomando como base, inclusive, a desmercadorização? Essa questão é complexa principalmente por levar em conta a individualidade de cada participante do movimento; por isso, não tivemos a intenção de *explicar* o movimento cultural do Verdadeiro Black Metal, mas apenas destacar alguns padrões que a literatura especializada nos informou.

Neste sentido, podemos afirmar com Teitelbaum (2017: 8) que a “cena” era composta majoritariamente por jovens brancos (ou de meia idade), de classe média, heteronormativos do sexo masculino, tendo a maioria passado pelo movimento *Skinhead* e algum histórico de confrontos violentos com ativistas anarquistas. Em busca de *status* na comunidade *underground* norueguesa ou mesmo se juntando a uma ideologia racial e excludente, estes jovens escolheram divergir da via democrática e agir através de grupos paramilitares ou gangues de rua.

Ao tentar compreender melhor esse panorama cultural violento, buscamos entender também como a sociedade norueguesa e seus representantes políticos lidaram com esses acontecimentos, quais as lições aprendidas e como elas se refletiram nas políticas públicas do país. Surpreendentemente, descobrimos que, após a resolução de todas as pendências jurídicas envolvendo os crimes cometidos, o governo norueguês buscou abraçar o Verdadeiro Black Metal como parte integrante da identidade nacional.

Para além da música, um reconhecimento importante aconteceu quando o governo norueguês ofereceu um curso para diplomatas residentes no país voltado ao Verdadeiro Black Metal. O curso visou instituir um programa de treinamento, onde elementos da cultura norueguesa foram apresentados, para promover uma maior compreensão do gênero e fomentar a cultura e o turismo no país (Morris 2013).

Além disso, em 2001, por exemplo, o *Spellemannprisen* (premição anual norueguesa semelhante ao Grammy Latino) introduziu a categoria Metal para prestigiar, especificamente,

músicos cuja obra cobriria este subgênero; com isso, o primeiro prêmio foi entregue à banda Dimmu Borgir, que é uma banda de Black Metal sinfônico, formada em 1993. Após esse prêmio, a banda ganhou, na mesma categoria, nos anos de 2003 e 2007. Também, a prestigiada Norwegian Radio Orchestra promoveu, em uma inusitada parceria com o Dimmu Borgir, um concerto *Oslo Spektrum Arena*, exibido simultaneamente na televisão, em 2011.¹⁹ Mais recentemente, a banda Mayhem ganhou notoriedade e reconhecimento pela indústria de música local, quando venceu o prêmio *Spellemannprisen*, em 2021.²⁰

Nestes termos, pessoas de todo lugar do mundo (*backpackers*) viajam para a cidade de Oslo com o intuito de estar mais próximas da cena. Existem diversos lugares onde os amantes do gênero possam visitar e compartilhar seus gostos em comum, de festivais de música, casas de shows, lojas de discos famosas e restaurantes temáticos. Como ressaltou Morris (2013): “*Norwegian Black Metal elevates the articulation of identity beyond its own imagined borders to national and cultural levels enabling Norwegians to look past the controversy of the scene’s origins*”.

Assim, acreditamos ser fundamental notar a necessidade de se entender e identificar o que leva à formação de culturas de consumo distópicas, ou de qualquer manifestação *underground*, que seja considerada diferente das comuns. Certamente, esses movimentos de ruptura são reflexos de algum posicionamento político ou da falta explícita de políticas públicas voltadas à juventude. Por tudo isso, este artigo conclui ser necessário que atores políticos sejam capazes de reconhecer e compreender movimentos de ruptura semelhantes, e que a mídia seja capaz de favorecer essa compreensão - ou que, no mínimo, não contribua para insuflar pânico morais e sociais.

¹⁹ <https://www.nocleansinging.com/2011/05/31/dimmu-borgir-in-oslo/> Acesso em 22 Janeiro de 2022.

²⁰ LOUD!.”MAYHEM: Foram premiados com um SPELLEMANNPRISEN, o equivalente norueguês aos GRAMMYS”. 17 de Abril de 2010. Disponível em: <<https://www.loudmagazine.net/mayhem-foram-premiados-com-um-spellemannprisen-o-equivalente-noruegues-aos-grammys/>>. Acesso em 25 Maio 2021.

Referências Bibliográficas

ESPING-ANDERSEN, G. "As Três Economias Políticas do Welfare State", *Lua Nova*, n. 24, set. 1991, p.85-116.

HELLIWELLI, J.; LAYARD, R.; SACHS, J., *World Happiness Report 2017*. New York: Sustainable Development Solutions Network. 2017.

MORRIS, C. *The New Romantics: Norwegian Black Metal and National Identity*. University College London. 2013.

PHILLIPOV, M., "Extreme Music for Extreme People? Norwegian Black Metal and Transcendent Violence". *Popular Music History*, n. 6.1/ 6.2, 2011, p.150-163.

PODOSHEN, S. J., "Theoretical Reflections on Dystopian Consumer Culture: Black Metal", *Marketing Theory*, n. 14, 2014, p. .207- 27.

RIBEIRO, D. *O Processo Civilizatório: etapas da evolução sociocultural*- Companhia das Letras. 1998.

TEITELBAUM, B. R. *Lions of the North: Sound of the new radical nationalism*. Oxford University Press. 2017.